

## ● CRIME BRUTAL!

# Pai e madrasta são presos por assassinar criança

Menina era torturada e deixou de ir à escola por causa das lesões

A Delegacia de Homicídios da Capital (DHC) prendeu na sexta-feira, em flagrante, o pai e a madrasta de Mel Rhayane Ribeiro de Jesus, de 6 anos, levada morta ao Hospital Naval Marcílio Dias, em Lins de Vasconcelos, na Zona Norte, durante a tarde. Rodrigo Jesus França, de 25 anos, e Juliana Mayara Brito da Silva, de 20, vão responder pelo crime de homicídio qualificado pela tortura, pela morte da criança, que era vítima de maus-tratos.

De acordo com a DH, a menina teve diversas lesões, constatadas por peritos, como a falta de um pedaço da orelha, além de ferimentos no tornozelo e nas mãos, dando a entender que ela era amarrada e chicoteada há algum tempo. A polícia também descobriu que o pai tirou Mel da escola para que outras pessoas não percebessem as agressões.

Segundo a delegada Cristiane Carvalho, o pai confessou o crime e justificou a violência como correção de um suposto comportamento sexual alterado da menina, que teria começado após estupro

cometido pelo ex-padrastro. Rodrigo disse à polícia que conseguiu a guarda da menina em dezembro, depois de denunciar o crime. O acusado também afirmou que deixava a criança amarrada para que ela não tivesse contato com os outros filhos do casal.

Fernanda Cristina Ribeiro Tavares, a mãe da menina, negou a acusação e disse que o pai inventou essa história para conseguir a guarda da criança e não pagar a pensão alimentícia que devia. No entanto, agentes da 26ª DP (Todos os Santos) que acompanharam o caso afirmam que a mãe da menina tinha conhecimento dos abusos sexuais cometidos pelo ex-marido.

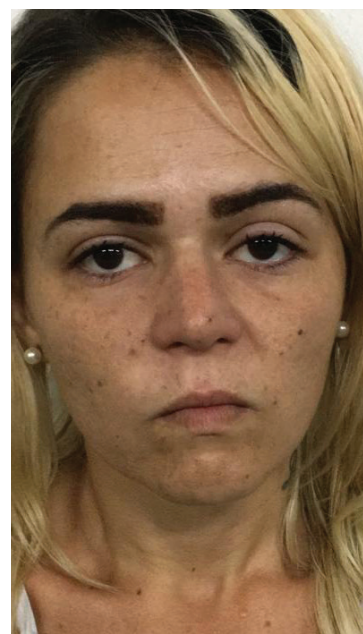
Fernanda já tem passagem policial por maus-tratos contra a filha. Aos policiais, a mulher disse que a última vez que viu a filha foi em dezembro de 2018, quando a guarda foi concedida ao pai. Na delegacia, a madrasta, Juliana Mayara Brito da Silva, negou as acusações e foi presa por omissão às agressões. ADH fez ontem uma perícia na casa dela e de Rodrigo.



A menina Mel Rhayane Ribeiro, de 6 anos, torturada no Rio



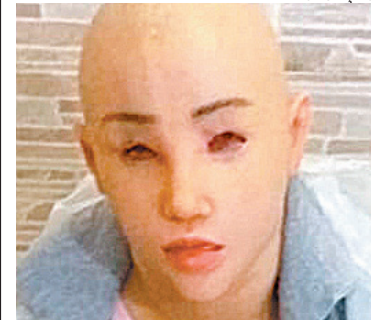
Rodrigo Jesus da França, de 25



Juliana Mayara Brito Silva, de 20

## ● GERICINÓ

DIVULGAÇÃO



Preso se faz passar pela filha

## 'Virou' mulher na fuga

No filme *As Branqueiras*, os policiais Marcus e Kevin usaram máscaras de silicone para se disfarçarem de mulher e garantirem seus empregos. No Rio de Janeiro, um dos presidiários do Complexo Penitenciário de Bangu, na Zona Oeste, usou a mesma técnica, mas para tentar fugir da cadeia na tarde de ontem, após o horário de visita.

Vestindo roupas femininas, inclusive sutiã, e usando peruca, Clauvino da Silva, o Baixinho, teve sua fuga impedida por agentes penitenciários que notaram o disfarce antes que ele chegasse até a saída.

Ele integra o tráfico de Angra dos Reis e está preso desde 2013, em uma cela coletiva com chefes do tráfico.

A filha de Baixinho, de 19 anos, pode ter ajudado na tentativa de fuga, e foi detida. O caso foi registrado na 35ª DP (Campo Grande).

A Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (Seap) informou que o preso iria deixar a filha dentro da cadeia e teria pego sua roupa para tentar a fuga. O traficante foi reencaminhado para uma cela e sofrerá sanções disciplinares. A filha e sete visitantes foram levadas para delegacia sob suspeita de facilitação na tentativa de fuga. A corregedoria da Seap também irá instaurar uma sindicância para apurar os fatos.

## Pai pediu para ser preso

● Na sexta-feira, Rodrigo Jesus França levou a criança já sem vida ao Hospital Naval Marcílio Dias, no Lins de Vasconcelos, pedindo para que fosse preso. O pai da menina estava com medo de ser linchado por cerca de 15 pessoas que o aguardavam no lado de fora da unidade de saúde.

Mel Rhayane chegou ao hospital com sinais de desnutrição, feridas espalhadas pelo corpo, marcas de corrente, ânus exposto e a orelha cortada. Rodrigo deu mais de uma versão para justificar o estado de saúde da filha e foi detido. Ele estava com a guarda da menina há seis meses.